

Reintegração definitiva

Os 112/trabalhadores da Celesc que foram absorvidos de cooperativas e que foram demitidos em janeiro de 92 estão definitivamente reintegrados à empresa. Isso porque o Tribunal de Contas do Estado garante que não houve nenhuma irregularidade no processo de absorção. Eles estão trabalhando há 3 meses, em consequência de um acordo feito entre a Intersindical e a Celesc. Agora há que se discutir como fica o período em que eles estiveram fora.

Periculosidade total

A Seção de Dissídios Individuais, por unanimidade, determinou, em última instância, que o adicional de periculosidade deve ser pago integralmente, colocando por terra a tese da "intermitência". Esta decisão foi tomada em um processo de 45 empregados da Eletrosul, mas vai repercutir na decisão final com relação a muitos outros processos deste tipo, inclusive na Celesc.

Redução de remuneração

Conforme discutido em reunião do Conselho de Curadores da Elos, os empregados que tiveram redução de remuneração (por causa de perda de periculosidade, gratificação de função, horas extras habituais, etc) poderão optar até dia 30 de agosto pela manutenção do salário de contribuição à ELOS, mediante o pagamento da diferença da contribuição. Maiores esclarecimentos contatar com a ELOS.

Visita

Dia 22 de julho a diretoria da Eletrosul visitou Campo Grande para a assinatura de contrato da SE Anastácio. Aproveitando a visita, o sindicato do Mato Grosso se reuniu com a diretoria da empresa para manifestar sua insatisfação com a permanência da administração da empresa no Estado, remanescente da época colôrida. Segundo o diretor do sindicato, Ademir Rosa da Costa, o presidente da Eletrosul se pôs à disposição dos empregados afirmou que tudo será resolvido.

LINHA VIVA

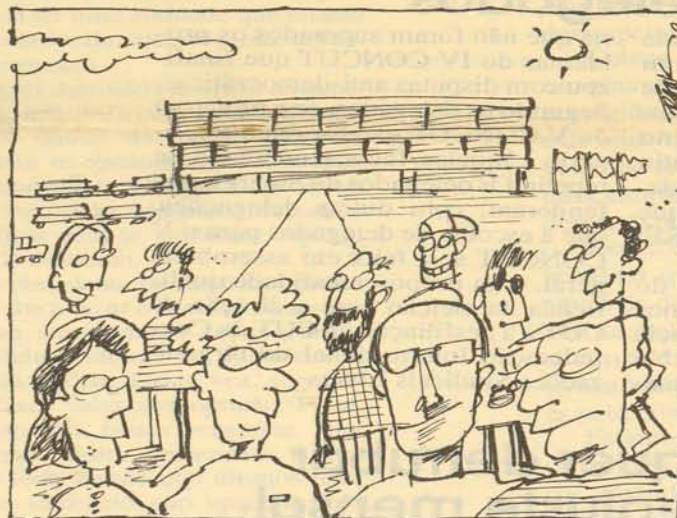
Nº 236
05/08/93

Plenária reúne representantes de toda a Eletrosul

Acontece nos dias 13 e 14 de agosto, em Florianópolis, a Plenária Interestadual dos Empregados da Eletrosul que vai "fechar" a pauta de reivindicações da Campanha Salarial deste ano. Participarão representantes por local de trabalho escolhidos em todas as áreas da empresa. Os interessados em comparecer à reunião deverão procurar o seu sindicato. A Intersindical solicitou à Eletrosul dispensa dos participantes no dia 13.

A Plenária será aberta com um debate no auditório da sede da empresa (Tartarugão). O coordenador da Federação Nacional Democrática dos Urbanitários - Fenadur -, Paulo Rangel e o coordenador do Centro de Promotorias de Coletividades do Ministério Público de Santa Catarina, José Galvani Alberton vão debater o tema "Papel do Estado e da Empresa Pública". O debate deverá tratar de questões do setor elétrico, da reforma constitucional e da moralidade administrativa. O presidente da Eletrosul, Cláudio Ávila da Silva, foi convidado para debater, mas ainda não confirmou presença.

A discussão sobre a pauta propriamente dita será no dia 14 pela manhã, no Ginásio da Elase. À tarde serão debatidos os encaminhamentos da campanha. As refeições dos participantes serão feitas no restaurante localizado na sede da Elase.



Na avaliação da Intersindical esta plenária será um dos mais importantes eventos da campanha salarial. "O fato de vir gente de todos os estados, de todos os locais para discutir não só as reivindicações, mas também o conteúdo mais amplo da campanha reveste a Plenária de uma importância extrema", comenta José Fontoura Dutra Júnior, da direção do Sindicato dos Eletricistas do Sul de SC.

A proposta de pauta que será debatida já foi discutida em assembleias regionais e foi formulada a partir de idéias coletadas junto à categoria. "Esperamos desta plenária uma arrancada vigorosa para a campanha", finaliza o presidente do Sinergia, Mauro Passos.

Sede própria

Com uma grande festa foi inaugurada dia 3 de julho a sede do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Mato Grosso do Sul. Com 225 metros quadrados o prédio abrigará todo serviço jurídico e burocrático da entidade, contando ainda com um grande auditório. O sindicato, que faz parte da Intersul, tem dez anos e conta com 2.500 eletricitários associados.

Acordo Eletrosul

Conforme definido pelas assembleias em toda base Eletrosul, foi assinado dia 3 de agosto o acordo 92/93 na sede da empresa. As negociações extra-acordo que tratam da periculosidade, Plano de Cargos e Salários, Plano Bresser, Reforma Administrativa e Fundação Elos, prevista para esta semana, foram transferidas pela Eletrosul para os dias 10 e 11 de agosto.

Cultura para todos

O Sinergia está distribuindo 400 exemplares do livro Conto e Poesia para entidades culturais da Capital e Estado. O objetivo é, além do intercâmbio cultural com outras instituições, possibilitar o acesso aos bens culturais. O livro contém os vencedores do I Concurso de Conto e Poesia do Sindicato.

Ações contra a miséria e fome

Foi lançado no dia 3 de agosto o Comitê de Ação da Cidadania Contra a Fome e a Miséria Pela Vida, no Sertão/Eletrosul. No dia 4 de agosto, numa reunião no Tartarugão, mais pessoas se apresentaram para integrar as comissões já formadas pelo Comitê Estadual. Nova reunião acontece dia 10 de agosto, às 14 horas, no Tartarugão, para detalhar as várias iniciativas dos grupos já formados que serão levadas à Plenária do Comitê Estadual dia 12 de agosto. Informe-se e participe.

Divulgada lista dos candidatos a representante sindical

A partir de hoje, 5 de agosto, estará sendo divulgada a lista oficial dos candidatos inscritos para representante sindical do Sinergia na Celesc e Eletrosul. A votação acontece dia 17 de agosto, e a posse dos eleitos está prevista para o dia 23. A lista oficial será afixada em todos locais de trabalho.

Estão inscritos pela Eletrosul: Roberto Carlos Viese e Wilson Martins (Rocado - para uma vaga), Ézio Martins (Sertão - eram duas vagas), Rogério Lang (Palhoça - para uma vaga), Vilma Nunes, Carlos Guilherme Rocha dos Santos, Albertina Brasileira Barcelos, José Antonio Souza, Francisco Fernando N. P. Quintanilha Veras, Daniel M. Daniel e Elizabete Catarina Tesser da Rocha (Sede - para seis vagas).

Plenária da CUT reuniu 160 delegados

Foi realizada na semana passada a Plenária Estadual da CUT, com participação de 160 delegados de toda Santa Catarina. Após um balanço das atividades desenvolvidas no ano que passou a plenária discutiu um plano de lutas e escolheu os delegados para a plenária nacional, que se realiza no final de agosto em São Paulo.

Na avaliação dos delegados do Sinergia na plenária, nesses 10 anos a CUT passou a ser uma referência para toda sociedade brasileira. No entanto ficou registrado pela plenária

que não foram superados os problemas do IV CONCUT que finalizou com disputas anti-democráticas. Segundo os delegados, se o processo do V CONCUT não for ético e solidário àqueles fatos tenderão a se repetir. Os delegados do Sinergia defenderam, com outras delegações, que a escolha de delegados para o V CONCUT seja feita em assembleia geral, com proporcionalidade qualificada na eleição para a direção da CUT e a desfiliação da CUT da Confederação Internacional de Organizações Sindicais Livres.

Central quer derrubar veto ao reajuste mensal

A CUT continua na campanha pela correção dos salários em 100% da inflação mensal. Na programação da entidade está marcado dia 11 de agosto como **Dia Nacional de Luta** contra o veto do presidente Itamar. Até lá a entidade estará realizando panfletagens e recolhendo assinaturas para um abaixo-assinado contra o veto em todo país.

Em Florianópolis a caminhada do dia 11, para a qual está sendo convo-

cada toda população, terá concentração na Praça da Bandeira (em frente ao Palácio) e começa às 15 horas, com roteiro a ser estabelecido. A CUT lembra a necessidade de cada trabalhador que conhecer um deputado federal ou senador de Santa Catarina de pressioná-lo pelos 100%. Conclama os assalariados ainda a participarem do abaixo-assinado e da caminhada do dia 11.

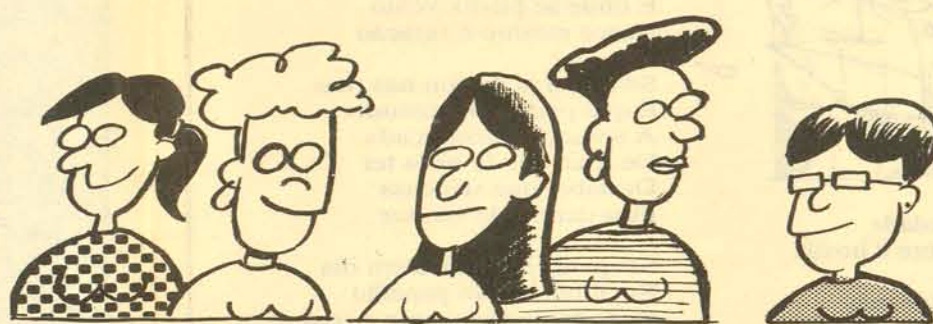
Pela Celesc: Paulo Francisco da Silva, Edio Valentim da Silva, Odilson Roberto Linhares e Luiz Paulo dos Santos (Central - quatro vagas); Rui Rogério Roedel, Adelcir Luiz de Santi e João Carlos Garcia (Agência - para duas vagas); José Claudio Rocha (Almoxarifado Central - uma vaga); Celso Luiz Ramos (SE Tijuca - uma vaga); Sebastião Aurélio Marcos (Despacho - uma vaga); Sidnei Carlos Martins (Usina Garcia - uma vaga); Otávio Odorico Neves (Tijucas - uma vaga); Rinaldo Irineu de Souza (CEFA - uma vaga); Adilson Romualdo de Almeida (escritório Biguaçu - uma vaga); Marcos Aurélio Pereira (escritório Palhoça - uma vaga). Não apareceu nenhum candidato para a vaga de Santo Amaro da Imperatriz.

Secretárias não reconhecem o sindicato 'diferenciado'

Agrupadas num canto do auditório da Celesc, 25 secretárias da empresa derrubaram, na noite de segunda-feira, as pretensões do Sindicato das Secretárias de representá-las nas negociações do próximo Acordo Coletivo. A tranquilidade com que fizeram isto porém foi bem diferente do espírito conturbado da primeira fase desta assembleia, que havia começado na quarta-feira anterior (ver box).

Nesta noite de segunda-feira, depois de terem aprovado, pacientemente, todas as cláusulas da proposta de pauta do sindicato, elas finalmente puderam discutir os itens 2 e 3 do edital da assembleia (outorga de poderes e fixação da contribuição confederativa). Com três votos apenas a favor (das 28 secretárias presentes), foi negado àquele sindicato tanto a outorga de poderes como o desconto da contribuição confederativa.

Tudo pôde ser feito civilizadamente, nesta segunda tentativa, por que desta vez estava acomodada, na primeira fila do auditório, uma representante da



DRT (Delegacia Regional do Trabalho). Ela, obedecendo ordens da Procuradora Regional do Trabalho, Marilda Pizzatti, assistia o desenrolar da assembleia.

Este ato, segundo as secretárias teve vários objetivos. Um deles foi de mostrar sua disposição de continuarem ligadas ao sindicato majoritário. "Não queremos divisão de forças, ainda mais em assuntos tão importantes. Além do mais este sindicato nunca

representante da DRT, passou-se à votação dos itens 2 e 3 da pauta da assembleia.

E aí tudo começou a "desandar". A outorga de poderes foi posta em votação e negada pela assembleia (três apenas foram favoráveis). Inconformada a presidente do Sindicato das Secretárias disse que não se tratava de "uma discussão sobre representatividade", mas de ter uma entidade que lutasse pelos direitos diferenciados da categoria. Não adiantou. A platéia nem se mexeu.

Prevendo que iria ser derrotada também da questão do desconto confederativo a presidente do sindicato, já com um nó quase visível na garganta, sacudiu para a platéia os estatutos do sindicato, dizendo que nesta questão a votação deveria ser secreta. Mais uma vez, demonstrando unidade e determinação, as moças nem se abalaram. Apenas duas foram a favor do desconto.

Desconcertada a presidente do sindicato percebeu que nada mais tinha a fazer e encerrou a assembleia. Só então as secretárias relaxaram e extremamente satisfeitas saíram do auditório se cumprimentando pela vitória. Desta vez, segundo elas, conseguiram fazer valer sua opinião. "Finalmente acabamos com esta pouca vergonha. Ninguém aguentava mais tanta pretensão. Agora podemos relaxar de toda tensão dos últimos dias. Esperamos que este sindicato não apareça mais aqui."

"Pelegos" têm prejudicado categoria

Ao longo dos anos as secretárias vêm sendo surpreendidas pelas atitudes de um sindicato que pretende representá-las sem sua concordância. Estima-se que na Celesc trabalhem mais de 120 pessoas nesta função e apenas uma dezena seja associada àquela entidade - o restante é ligado ao sindicato majoritário. No ano passado, uma assembleia convocada por aquele sindicato, com cerca de cinco pessoas presentes aprovou o desconto da contribuição confederativa de 8% para quem não estivesse presente naquela assembleia. Foi então que começou a pequena rebelião. As trabalhadoras decidiram que teriam que enfrentar de vez o Sindicato das Secretárias.

A ocasião se apresentou na quarta-feira, dia 28 de julho, quando aquele sindicato convocou uma assembleia para discutir a Campanha 93/94. O Sindicato se fez representar por sua presidente, uma diretora e mais três advogados. A assembleia quis de saída que fosse invertida a pauta da convocação: queriam votar em primeiro lugar pela outorga de poderes e fixação de contribuição confederativa, já que de nada adiantaria discutir as cláusulas da pauta de acordo proposta pela entidade, se ela não fosse autorizada a negociá-la. E foi então que começaram as discussões. Depois de argumentos e contra-argumentos a mesa rejeitou a proposta de inversão da pauta, dizendo que era uma ilegalidade, etc.

Surpreendidas com tanta truculência as secretárias acabaram votando nas primeiras cláusulas da pauta, conforme queria a mesa. Logo porém se reorganizaram e passaram a rejeitar todas as propostas. Foram então ameaçadas, inclusive com possíveis chamados à segurança do prédio para expulsá-las. Finalmente quando o advogado do sindicato de nome Anatole disse que, se não acatassem a pauta da presidente do sindicato e a empresa as incluíse no acordo da Intercel, enquanto eletricitárias, ele processaria a Celesc por malversação de verba pública, a coisa engrossou de vez. Por isto a assembleia foi suspensa e adiada para a segunda-feira.

Esquenta a campanha na Celesc

A campanha para o Acordo da Celesc deste ano pegou fogo depois da assembleia estadual de Lages. O Linha Viva esteve esta semana no CEFA ouvindo empregados de diversas regiões do Estado sobre o que estão pensando sobre o assunto, qual sua disposição de luta, o que acham que seja importante neste momento. A seguir alguns destes depoimentos:

- É necessário mais mobilização nas bases. Os sindicatos precisam ir mais para as áreas de serviço. Só convocar não adianta. A cláusula de garantia de emprego é importante porque a empresa é política. Não podemos abrir mão dela porque eles não têm critério para demissões. Se eles apresentassem um documento dizendo que quem trabalha, não falta ao serviço, não dá motivo para

justa causa eu abria mão dela. Mas não é assim. **PAULO NERI SAGAZ - 13 anos na Celesc - eletrotécnico.**

- Nem sei o que responder. O que tem que acontecer é uma boa negociação e mobilização. O pessoal está meio dividido. Uns acham a diretoria do sindicato muito política em vez de mais técnica. Esta não é a minha opinião. Agora o indispensável é a garantia de emprego. O resto vem depois. Nossa empresa é política e não se sabe o que vai acontecer. **CLÓVIS LEONIS - 18 anos como técnico.**

- Estive em Lages e achei aquilo muito bom. Vamos ver se alcançamos os objetivos, pois pelo que vi lá a base está mobilizada. Temos que lutar pela garantia, é o mais importante. A política suja do nosso país impede que um operário, mesmo sendo honesto e trabalhador se sinta seguro. **ALDORI DE SOUZA - 20 anos como eletricitista de distribuição.**

- Estou esperando uma briga muito grande: não vamos abrir mão da garantia de emprego e o governo não vai querer dar. Vai ser uma questão de como os sindicatos vão trabalhar as coisas, porque as pessoas estão dispostas a batalhar. Em Lages observei que a população é que precisa ser conscientizada sobre tudo isto. Só assim nos vamos conseguir alguma coisa. **ROGÉRIO DE MOURA FERRO - 3 anos como eletricitista.**

- Acho que no momento não há muita movimentação. As coisas vão fervilhar quando a pauta for discutida com a empresa. O que é importante é a conscientização e mobilização da base que hoje se limita a esperar sobre o que a empresa decide. A garantia de emprego é uma segurança social e profissional. É difícil avaliar se todos estão conscientes disso. **CARLOS ALBERTO MARTINS - 14 anos como instrutor.**

TRIBUNA LIVRE

O gigante dá sinais de, talvez, despertar

Delman Ferreira
Diretor do Sinergia

As eletricitárias que ocupam cargos de secretárias na Celesc deram um magnífico exemplo para todos nós. Souberam se mobilizar e derrotar o autoritarismo de uma "dirigente sindical" e de um advogado que desrespeita a própria profissão.

Contra as ameaças do advogado que imaginava estar tratando com pessoas desprotegidas e que não sabiam o que queriam, e de uma "dirigente" que só queria se aproveitar de suas colegas de profissão, bastou uma simples atitude: a decisão de não se deixar explorar outra vez.

Decisões como esta é que nos fazem acreditar que o gigante pode estar dando sinais de despertar. Estamos há apenas um ano daquele domingo em que o povo brasileiro foi cutucado em seus brios e iniciou as históricas concentrações e manifestações pelo "fora Collor".

Estamos acompanhando a organização de comitês "pela cidadania e contra a miséria" em todas as regiões do país. Nos locais que temos percorrido, ajudando a organizar um destes comitês, percebe-se uma sincera preocupação em tentar combater as razões da miséria de forma mais conseqüente, não apenas paliativa.

São gestos de cidadania. Cidadania de um povo que, orgulhoso de seu futebol - "a pátria das chuteiras", hoje manifesta explicitamente que prefere ver a seleção desclassificada a mandar para a Copa do Mundo um time covarde e que vai desonrar um passado glorioso.

São sinais de um povo que está cansado de derrotas e de vergonha, está cansado das "lideranças", dos técnicos, que pensam que estão lidando com quem não sabe o que quer. Gestos de um povo que desperta e descobre que pode agigantar se tomar a História nas mãos.

Parabéns secretárias da Celesc!

EXPEDIENTE
Linha Viva é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares. Diretor Responsável: Rosemeri Dolor Siqueira. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Marli Cristina Scamazzon (DRT/RS4966). Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis. Impressão: Gráfica do jornal O Estado. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP: 89015-030. Fone (0482) 22-3866. Telefax: (0482) 22-5596. Cartas para a Tribuna Livre não podem ter mais de 30 linhas, e sua publicação fica a critério dos editores. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Esta é a programação do cinema do Centro Integrado de Cultura até a próxima quinta-feira. Os eletricitários, com a apresentação da carteira do Sinergia, têm direito a meia-entrada, conforme convênio com este cinema:

Quinta-feira, 05:

20h - Malcolm X (Malcolm X). EUA, 1992. Direção de Spike Lee. Com Denzel Washington, Angela Bassett, Albert Hall, Al Freeman Jr. Delroy Lindo, Spike Lee, Theresa Randle. Duração: 3h20min. Biografia de Malcolm X (interpretado por Denzel Washington), o líder negro americano, que começa antes mesmo de seu nascimento. Narra o período de delinquência de X e sua consequente prisão, sua trajetória até a liderança dos movimentos negros, inspirada por Elijah Muhammad. Interpretação marcante de Washington.

Sexta-feira, 06: 20h - Malcolm X

Sábado, 07: 17h - Malcolm X 21h - Perdas e Danos

Domingo, 08: 17h - Malcolm X 21h - Perdas e Danos

Segunda-feira, 09: 21h - Perdas e Danos

Terça-feira, 10: 21h - Perdas e Danos

Quarta-feira, 11: 21h - Perdas e Danos

Quinta-feira, 12: 21h - Perdas e Danos

O CIC está programando para logo uma mostra de cinema francês. Entre os filmes já definidos, estão "Black Moon" e "Trinta Anos Esta Noite" (ambos de Louis Malle), "A Bela Intrigante", "Todas as Manhãs do Mundo" e "Tem Dias de Lua Cheia".

Todos nós somos culpados

Marcos Lucena
Autor de livros de cordel

Em frente à casa de Deus
Desalmados assassinos
De forma fria e covarde
Puseram fim aos destinos
De quem nunca teve a chance
Nem mesmo de ser "menino"

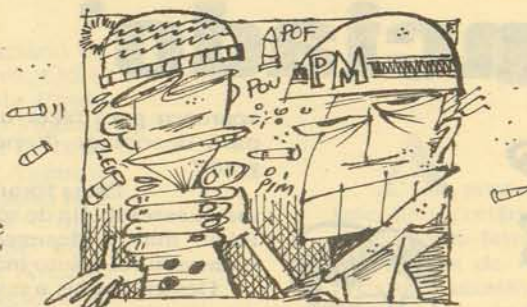
Vinde a mim as criancinhas
Um dia Jesus falou
Jesus que uma certa vez
Dos seus pais se desgarrou
E por instantes sozinho
No mundo também ficou

Sendo uma divindade
Jesus Cristo se encontrou
Com doutores importantes
Com quem ele conversou
E todos se impressionaram
Com o que o menino falou

Os nossos meninos falam
Mas ninguém quer escutar
Nossos "doutores" não sabem
Com crianças conversar
O menino é o pai do homem
E tem muito pra ensinar

Quem trata mal um menino
Planta nele uma semente
De ódio e de vingança
Que fica na sua mente
Germinando até que um dia

Explode violentamente
Isso vem acontecendo
Já faz tempo no Brasil
As nossas autoridades
Se omitem de forma vil



E a nossa sociedade
Com o guri pobre é hostil

Hoje temos pelas ruas
Milhões de vidas jogadas
Como animais numa selva
Lutando desesperadas
Crianças sem assistência
Em feras são transformadas

Uma criança sem pão
É o futuro sem futuro
É da vida a negação
É um salto no escuro
É uma violentação
Ao direito de ser puro

A fome é má conselheira
E transforma homem em fera
Quem perdeu a esperança
Pelo futuro não espera
E vive como quem viu
Morrer a última quimera

Eu fui menino de rua
E não me tornei bandido
Ouvi segredos da noite
O mar ninou meus ouvidos
Mas dei a volta por cima
Apesar de ter sofrido

Mas sem oportunidade
E sem orientação
Fica difícil crescer
E mudar de direção
E onde se planta vento
Nasce mesmo é furacão

Só quem já morou nas ruas
É que pode compreender
A sensação desgraçada
De estar só, de nada ter
De saber que sua casa
Fica dentro do seu ser

Só quem já dormiu um dia
Em cima de um papelão
Pode entender quanto é triste
A vida de um cristão
Que perambula nas ruas
Sem apoio ou proteção

Todo mundo só diz não
Ninguém tem boa vontade
O bacana olha e reclama
Como está feia a cidade
E odeia esses pivetes
Que roubam a tranquilidade

Mas ninguém reflete um pou-
co
Pra ver a realidade
Essas crianças são vítimas
De uma desumanidade
Ao invés de balas doces
Ganham balas-de-verdade

Mirins, pivetes de rua
Pixotes, filhos bastardos
Da nossa incompetência
E das ingerências do Estado
Somos Herodes modernos
Todos nós somos culpados

Violência contra mulher em debate

O Fórum de Mulheres de Santa Catarina está promovendo dia 12 de agosto uma grande reflexão da violência sobre a mulher. As atividades que se desenvolverão em Florianópolis, iniciam às 9h 30min com uma tribuna popular, painéis, depoimentos e show musical na Praça da Alfândega. Às 11 horas, no

mesmo local, será apresentada a peça teatral "Hoje eu não faço nada".

Às 15 horas, no plenarinho da Assembleia Legislativa, acontece um júri popular simulado sobre a violência contra a mulher. À noite, no mesmo local, além do lançamento da revista "O mais frágil paraíso" e mostra de

vídeo do filme "Ardis" acontece um debate com a presença da deputada Luci Choinascki, da secretária de Urbanismo, Clair Castilhos, da professora de história da UFSC, Joana Maria Pedro e também Hélio Muniz e Gladis Gassen do Grupo Reconstrução de São Paulo.